

O Papel do Designer e sua Importância no Mercado de Iluminação

Diniurlei Sena Duarte

RESUMO

Traçar um panorama sobre as formas, atuações, especificações em Design, com ênfase no setor da iluminação e no mercado de Design. A pesquisa tem o objetivo de investigar, esclarecer de como esses profissionais foram desenvolvendo suas técnicas e de como o mercado foi no passo do progresso como um todo através de informações bibliográficas, estudos quantitativos e ou qualitativos, que possa dar embasamento para uma análise. As mudanças do mercado que está cada vez mais promissor, utilizando as premiações e publicações, sendo referência no mercado com a integração da indústria e estabelecendo políticas específicas entre os setores.

Palavras - Chave> Design, mercado e atuação, iluminação

ABSTRACT

The idea behind this is to make a panorama on the forms, actions and specifications in Design, focusing on illumination and the design market.

The objective of this research is to investigate and to explain how the design professionals developed their skills and how the market evolved. It is also intended to show the speed of the changes that are happening in the market, which is more promising each day the research proposes to do so by utilizing awards and publications to strengthen the alliances in the market and industry integrations, it also aims to establish specific policies among the sectors.

Keywords > Design, market and action, lighti

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ASBAI – Associação Brasileira dos Arquitetos de Iluminação

ABILUX – Associação Brasileira da Indústria de Iluminação

LED – *Light emitting diode*

MCB – Museu Casa Brasileira

INTRODUÇÃO

A participação dos designers na indústria de iluminação no Brasil é ainda muito tímida se comparada às indústrias dos países europeus ou dos Estados Unidos, principalmente se considerarmos fábricas de pequeno e médio porte.

Historicamente, na grande maioria dos casos, o maior contingente da mão de obra destinada à produção industrial brasileira, não é capacitada, ficando o seu treinamento e sua profissionalização, nas mãos de técnicos oriundos de cursos profissionalizantes, que ocupam cargos de chefia dentro das fábricas. O investimento no designer, para o desenvolvimento de produto seria, então nesse contexto, em uma escala muito reduzida. Esse cenário sugere, que, com o passar do tempo, a indústria nacional teria uma grande fragilidade, comparadas às de outros países que investem em desenvolvimento e capacitação de projetistas e funcionários de produção. Ainda há raros casos da contratação de profissionais liberais, contratados para o desenvolvimento de linhas de produtos, recebendo seus honorários em “royalties” pela fabricação desses produtos.

Através do presente trabalho pretende-se estudar como a gestão e os investimentos em profissionais de design realizados por empresas fabricantes de produtos destinados ao mercado de iluminação, sobretudo luminárias, impactam nesse segmento de mercado.

Conceitos como economia criativa, industrialização flexível, capacitação tecnológica, competitividade, era do conhecimento, recursos humanos, criatividade e inovação, orientação para o usuário, diferenciação de mercado, experiência, emoção, permeiam os modelos contemporâneos da gestão de empresas produtoras desses produtos.

A economia brasileira, associada a fatores externos, cria um contexto de incertezas, rápidas mudanças tecnológicas, comunicação através de redes sociais e o acirramento da competitividade traz para as empresas a necessidade de estar a todo momento se reinventando, adaptando e aprendendo.

2. EVOLUÇÃO DOS ARTEFATOS

Antigamente havia uma dependência total da luz natural para a realização de tarefas do dia a dia para executar a maioria das suas atividades, até mesmo na pré-história. O primeiro artefato que o homem construiu para transportar o fogo foram as tochas primitivas, que pouco a pouco foram sendo aperfeiçoadas por povos, que construíram suas tochas com madeiras resinada, cipó, espargidas de piche e resinas.

Perdem-se no tempo a descoberta dos primeiros combustíveis, afora as madeiras. Pode-se presumir que ao norte do velho continente, rico de rebanhos o primeiro combustível líquido, foi certamente a graxa animal, descoberta pelos pingos de gordura, que iam escorrendo de uma carne posta em brasas.

Recolhidos em casuais recipientes como chifres de animais, conchas marinhas ou pedras com cavidades naturais ou escavadas com a imersão de uma ponta de um trança vegetal no líquido, uma diversa maneira de proporcionar luminosidade acendendo a outras extremidades.

O barro representou a primeira fácil matéria prima ofertada aos homens, estimulando a criatividade pudessem desenvolver feitura de artefatos. Pela etnografia pré-histórica, ainda em épocas diversas, os homens devem ter-se inspirados na solidificação do lamaçal em volta fogueira ou mesmo com suas próprias pegadas num terreno pantanoso endureciam rapidamente por efeito de raios solares... a constatação levou a recolher o barro e através de repetitivos empastes, com a colaboração dos raios solares, entre variados vasilhames surgiram pequenas e leves tigelas, de contornos irregulares, com bordas levantadas e um bico saliente para descanso de uma mecha, destinadas a substituir as incômodas e pesadas lucernas de pedras.

Inicialmente os produtos manufaturados não passavam de terracotas impuras e de pouca coesão, foram usados por milênios fundamentais com as tochas e artefatos para marcar a era do “homem-luz”

Figura 1 - Lucerna de pedra calcária achada numa mina inglesa



Fonte: A história da Iluminação

Figura 2 - Lucerna de terracota, exhibe bicos e bordas irregulares



Fonte:

<http://tallerdebelenismo.forocreacion.com/t198-lucernas-canantais>

No século V/IV a lucerna de cerâmica , sem abdicar da peculiar função de iluminar alimentada por combustível líquido , será fabricada menos primitivamente. A argila será selecionada, depurada, empastada com alguns aditivos e cozinhada em fornalhas a calor uniforme. Ao longo de toda história antiga continuaram tendo ampla difusão como aparelhos indispensáveis nas mãos dos homens.

Lucernas recebem ornamentações feitas com imagens mitológicas, de fauna e flora, ou mesmo de símbolos rituais, ou simplesmente ornamentais

Figura 3 – Representação de galo e palma no disco



Fonte:<http://www.portugalromano.com/site/especies-animais-de-mirobriga-e-suas-referencias-bibliograficas-e-mitologicas>

Figura 4 - Sinopse figurada da evolução da lucerna de cerâmica entre os séculos VI A.C.



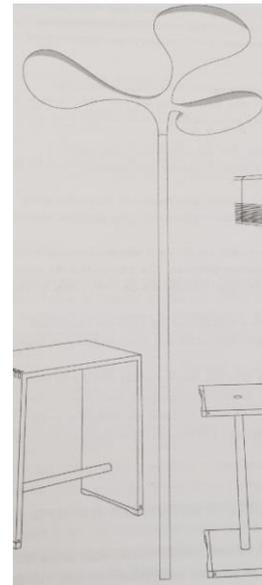
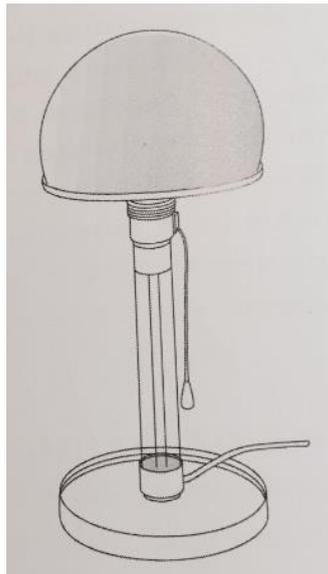
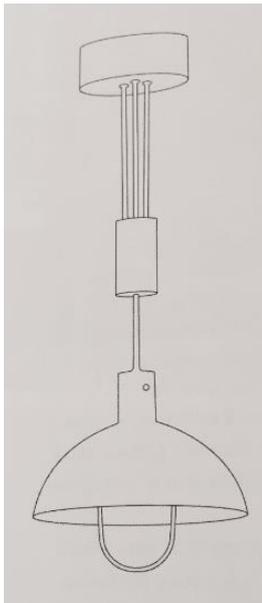
Os estudos relacionados sobre design, saber projetar é fácil quando se sabe como fazer. Fácil quando se conhece o modo de proceder para alcançar a solução de algum problema, e os problemas com que deparamos na vida são infinitos: problemas simples que parecem difíceis porque não se conhecem e problemas que parecem impossível de resolver. (MURANI, 2008).

A palavra “design” se origina do latim. O verbo “designare” é traduzido, literalmente como determinar, mas significa mais ou menos: demonstrar de cima. O que é determinado está fixo. Design transforma o vago em determinado por meio de diferenciação progressiva. Design é compreendido de forma geral e abstrata. Determinação por meio de apresentação. As ciências do design correspondem á ciência da determinação. _HOHGER Van Den Boom, 1994.

Em um retrospecto histórico, Leonardo da Vinci é mencionado grado como o primeiro designer. Em paralelo a seus estudos é considerado precursor do conhecimento das máquinas. O design ganha corpo no início dos anos 80, surge como um verdadeiro boom, com um movimento iniciado no final dos anos 70 dos pós-modernos. Divulgadas pela imprensa do Grupo Memphis que se formou em 1980, iniciando um vôo alto para design, vista nas publicações (revistas, livros e catálogos) matérias na mídia, apresentações e exposições de produtos, feiras, galerias e até museus são dedicados atualmente ao Design.

As primeiras feiras mundiais, surgem em Viena, Filadélfia e Paris, apresentando enormes coleções de produtos e amostras do design expondo o desenvolvimento da época marcada pelos novos materiais e tecnologias.

Figura 5- Luminária Teto **Figura 6** - Luminária de **Figura 7** - Luminária
ME (1926) Mesa (1923/24) Pública (1961/62)



Fonte: Design História e Teoria de Produtos

Na sua segunda fase a Bauhaus, de tipificação, normalização, fabricação em série, produção em massa viraram padrões nos trabalhos na Bauhaus. Assim como mobiliários, utensílios, metais, modelo automotivo entre outros, as luminárias surgem comprimindo seu papel.

O Italiano, Achille Castiglioni, formado em Arquitetura no final da segunda Guerra Mundial, começa a estudar e desenvolver novas tecnologias no seu processo completo de criação, juntamente com seus irmãos Lívio e Pier Giacomo se dedicaram á experimentações nos produtos indústrias, rendendo peças icônicas e até hoje atuais na sua forma e material no período pós-guerra na Itália. Com suas criações de produtos, obteve nove prêmios do Compasso d'Ouro (título de referência mundial na competência do design) ao longo da sua carreira, sendo dois desses com a luminária Luminator 1955 e 1979 Luminária Parentesi (luminária orientável com deslizamento vertical, onde cilindro com fissura por onde a luz escorria sobre uma haste e fixa com um parafuso – croqui original de Pio Manzù – sofrendo substituições por Castiglioni).

Empresa Flos que produziu 1962 a luminária Taccia, Snoopy-1967 relançada em 2003, Giove - 1982, Taraxacum 88 – 1988 e a Fucsia de 1996.

Achille Castiglione é um dos maiores mestres de alta expressão e criatividade do século XX. Sendo um renomado designer de produtos. Inspirado por coisas cotidianas, fez uso dos materiais comuns, utilizando quantidade mínima para criar forma e efeito máximo. A maioria dos produtos da Castiglione são clássicos do design e ainda estão em produção sob licença. Sua parceria profissional por Achille Castiglioni, Livio Castiglione e Pier Giacomo Castiglione tem sido chamado de Irmãos Castiglione.

Figura 8 - Luminária Taccia (1962)



Figura 9 - Luminária Parentesi



Fonte: <https://navelocidadedaluz.wordpress.com/2013/13>

Figura 10 - Luminária Arco 1962 – Ícone Fonte:



<http://www.blogdoluxo.com/casa-decoracao/luminaria-arco-design-italiano>

Em 1960, Christian Bartench e seu irmão fundaram sua própria empresa de fabricação de iluminação. Em 1964 introduziu o chamado “Dark-light-Technique” mais conhecido como luminárias de baixa luminosidade, que contribuiu para o seu sucesso comercial durante a crise energética na Europa na década de 1970. O especialista de Bartenbach com foco no design de conceitos e sistemas utiliza iluminação natural desde o conceito inicial da iluminação até a supervisão local. Oferece produtos, conselhos arquitetônicos e /ou iluminação competições, workshops e avaliações.

“Não da luminária para o ambiente global, mas a partir do efeito desejado para o conceito de iluminação utilizado os resultados na percepção psicológica. E em seguida, aplicar a física e a fotometria para chegar ao tipo de iluminação ideal respectivamente sistema de iluminação” Christian Bartench.

3. DESIGN E GLOBALIZAÇÃO

Nos anos 80, o design também foi tomado pela globalização rasante que se desdobrou no eixo Ásia-Europa - América. Outra forma de globalização é o uso de diferentes unidades de produção. Assim, o design é centralizado e a produção executada de forma descentralizada. Desta forma fica naturalmente mais fácil se utilizar desta estrutura de produção para projetar e comercializar.

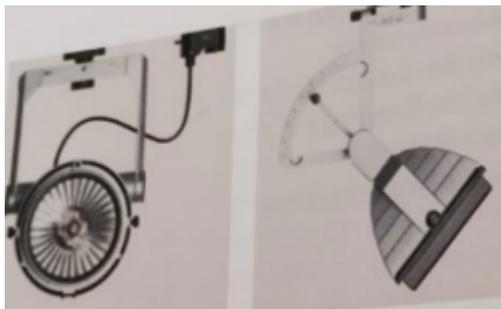
“Estamos a viver um período muito intenso, que a rapidez da comunicação em tudo favorece: qualquer pessoa pode saber o que se passa do outro lado do mundo, aos mais diversos níveis da atividade humana. Para muitos, isto é um verdadeiro caos? Porque essas pessoas não sabem onde fixar a atenção, não sabem quais são os verdadeiros e quais os falsos valores. Sentem, sim, que os velhos valores caíram, mas não são ainda capazes de discernir os novos.” (MUNAR, 2008), aborda a separação entre a arte pura e a produção artística destinada às exigências da indústria e do consumo.

A relação com o mercado nesse universo segue estudos de (BARBARA, FREITAS E ORGANIZADORES, 2007) que identificam uma arena de negócios com mudanças rápidas, e para fazer frente a essas mudanças e enfrenta-las com habilidade e estratégias, visando as melhorias e sua competitividade, as organizações precisam contar com a metodologia e infra tecnológica para suporte ao modelo de gestão, oferecer agilidade necessária para administrar com eficiência os seus negócios.

Exemplares dessa globalização é a empresa Belga de luminárias voltada para uso público, mas reduzidas são utilizadas nas mais diversas situações de uso. Outro exemplo é a Erco sendo uma das mais importantes empresas mundiais fabricantes de luminárias.

Figura 11 - Programa de Luminárias, Fáb.

Erco



Fonte: Design História e Teoria do Design de Produtos

Uma das finalidades da luz é permitir tarefas rotineiras que sejam realizadas confortavelmente no período noturno. Para o designer a função e a praticidade são questões técnicas: como a energia elétrica é conduzida, como o calor da fonte de luz é dissipado ou se os níveis de iluminância são controlados. Também é levada em consideração a maneira como a peça é apoiada (sobreposta, suspensa, articulada direcionável, dependendo da peça se modular, pendente ou ajustável).

A função comunicativa do design segue como um conceito “linguagem do produto”, que se encarrega principalmente das relações homem-objeto, quer dizer as ligações entre o usuário e o objeto (produtos e sistemas de produtos, veículos, projetos de interiores, design público produtos técnicos estão no meio do conhecimento).

A luminária Tolomeo (projetada por Michele de Lucci para Artemide), segue princípios técnicos – configurativos conhecidos, como a luminária sueca clássica de luxo. Sua estrutura de alumínio com lato brilho contrasta com o refletor com acabamento fosco, o uso de aço associados à subtensão, molas embutidas e parafusos com alta funcionalidade.

A associação do produto moderno com a técnica de construção e a tecnologia, em curto espaço de tempo acabou se tornando produto símbolo da cultura dos anos 90.

Nos anos 60, o designer gráfico Ingo Maurer fundou uma produtora de luminárias; hoje ele e sua equipe pertencem aos mais criativos designers e produtores desse segmento. Com uma nova Interpretação configurativa da luz, chama atenção, sendo conhecido como o poeta da luz do século 20. É um dos primeiros a explorar novas fontes de luz como os leds, mantendo o elemento artesanal no centro dos seus trabalhos. “A emoção está de cada uma das minhas luminárias” ele declarou.

Figuras 12 - Luminária Tolomeo



Figura 13 - Luminária Ingo Maurer

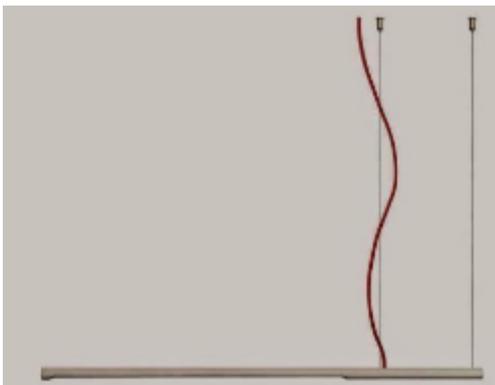


Fonte: Design História e Teoria do Design de Produtos

Prêmios Importantes e a Participação dos Designers Brasileiros

O Prêmio Design MCB – é realizado desde 1986 pelo Museu Casa Brasileira instituição da Secretária da Cultura de São Paulo. A premiação mais tradicional do segmento no país revela talentos e consagra profissional e empresas. O Prêmio é dividido em dois momentos principais, o concurso cartaz e premiação de produto. Esse ano a luminária Echilibra de Eduardo Sola conquista o primeiro lugar com a mobilidade da luz e a possibilidade e interação com o usuário são os destaques deste pendente com desenho inspirado na flauta transversal.

Figura 14 - Luminária Echilibra / Eduardo Sola



Fonte:

http://www.lalampe.com.br/img/produto/1800x1800/dprodutos_amplgra_echilibra_2_LTD0548ZD.jpg

O Prêmio iF Design Award, é considerado o prêmio máximo do setor (produtos comunicação, embalagem, arquitetura e design de interiores) , onde os projetos dos premiados são expostos em Hamburgo, na Alemanha. Alguns anos o Brasil passou a ocupar um lugar de destaque no cenário do design mundial. A edição 2015 é histórica para o Brasil, com 43 prêmios brasileiros premiados e o júri oficial contou com a participação dos Arquitetos Marcelo Rosenbaum e Gustavo Grego.

Fernando Prado atualmente como coordenador de produto da empresa Lumini, conquistou mais de 30 prêmios em diferentes partes do mundo, o mais importante é o de 2009 (IF Product Design Award, pelas criações de luminárias Let it be e Super bossa onde recebeu o troféu Gold por essa criação (reconhecido pelos 50 melhores produtos entre os vencedores).

A preocupação de uma pequena parcela de profissionais segue de forma tímida nos tempo de hoje. A indústria se mostra presente em produzir de acordo com o mercado, mas a arte e a expressão no mercado de iluminação ainda são voltadas para uma classe em pequena escala por ser um produto de alto custo desenvolvido por designers. Atualmente, o design é considerado um elo importante entre indústrias e mercado por influenciar diretamente, no desenvolvimento de produtos percebidos como qualidade e desempenho superior.

CONCLUSÃO

Levando-se em conta o que foi mencionado, conclui-se que a globalização e a velocidade do mercado impactam diretamente no segmento não só da iluminação, mas também no design de produto impulsionado pela indústria.

Os designers mesmo com as incertezas e a competitividade das empresas se reinventa e adapta-se para as rápidas mudanças tecnologias. A indústria se mostra presente na valorização do profissional em busca de qualidade e desempenho superior apostando no crescimento do consumo.

REFERÊNCIAS

História da Iluminação.

Disponível <http://jmc.com.br/a-historia-da-iluminacao>.

Acesso em 11 Fev.2015.

O Criador e as Criaturas: Achille Castiglione,
[https://navelociadadedaluz.wordpress.com/2013/03/19-criador e as criaturas-achille-castiglione](https://navelociadadedaluz.wordpress.com/2013/03/19-criador-e-as-criaturas-achille-castiglione)

Acesso 17 maio 2015.

Record: 43 Brasileiros no If, <http://www.desihnbrasil.org.br/agenda-do-design>

Acesso 20 Maio 2015.

Portugal Romano.com

Disponível: www.portugalromano.com/site/especies-animais-de-mirobriga-e-suas-referencias-bibliograficas-e-mitologicas

Acesso em 25 Julho,2015.

Diagnóstico do Design Brasileiro, www.cbd.org.br Acesso 15 abril 2015.

Prêmio Design MCB, <http://www.mcb.org.br> Acesso 20 Maio 2015.

Bartencach, <http://bartenbach.com/en/abaout/-usphilosphy.html>

Acesso 22 Maio 2015.

BONALI, Natale. A História da Iluminação Artificial, Editora Altena, 2011.

CONRAN, Sebastian, BOND, Mark Contemporary lighting, Londin E14 4JP

Burdek, Bernhard E. Burdek, História, Teoria e Prática do Design de Produtos, Editora Edgard Blucher LTDA, tradução FreyVan Camp, São Paulo, 2006

Munari, Bruno, Das Coisas Nascem as Coisas, São Paulo, 2 Edição, 2008

Munari, Bruno, Artista e Designer, Das Coisas Nascem as Coisas, Lisboa Edições 70, 2001

Museum Design, Como Criar em Iluminação, Gutenberg

Barbará Saulo e Freitas Sydney (organizadores) Ciência Moderna, 2007
16 ao 20, Prêmio da Casa Brasileira , 2006.